



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS  
ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS - CEPEPE

KILVIA MARIA ALBUQUERQUE

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E  
AVALIAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ: CENTRADO NA  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

FORTALEZA  
2013

KIILVIA MARIA ALBUQUERQUE

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E  
AVALIAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA  
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ: CENTRADO NA  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Projeto de Intervenção submetido à  
Universidade Federal de Minas Gerais,  
como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Especialista em  
Gestão Pedagógica.

**Orientadora:** Sônia Viana

FORTALEZA

2013

Kilvia Maria Albuquerque

Implementação do sistema de monitoramento e avaliação dos cursos técnicos da área da saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará: centrado na supervisão pedagógica

Ficha de identificação da obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Albuquerque, Kilvia Maria

Implementação do sistema de monitoramento e avaliação dos cursos técnicos da área da saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará: centrado na supervisão pedagógica [manuscrito] / Kilvia Maria Albuquerque. - 2013.

43 f.

Orientadora: Sônia Viana

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Fortaleza-CE, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde Pública. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde. 5. Avaliação. I. Viana, Sônia. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

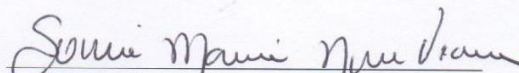
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601


Kilvia Maria Albuquerque

**IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO  
DOS CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA ESCOLA DE SAÚDE  
PÚBLICA DO CEARÁ: CENTRADO NA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Fortaleza/CE.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup> Sônia Maria Nunes Viana (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Saletê Maria de Fátima Silqueira

Data de aprovação: 27 de fevereiro de 2013

Fortaleza - CE  
2013

*Dedico este trabalho a meus filhos,  
Raquel e Victor, presentes de Deus  
na minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

*“Enquanto o pessimista reclama do vento e otimista aguarda que ele mude, o realista ajusta as velas.” (John Maxwell)*

Agradeço carinhosamente a professora orientadora **Sônia**, pela colaboração no aprendizado.

Agradeço à Secretaria da Gestão e do Trabalho em Saúde (SGETES) do Ministério da Saúde e a Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará por possibilitar o nosso aperfeiçoamento.

Agradeço a Universidade Federal de Minas Gerais por estreitar laços com o processo de aprendizado proposto com o **CEGEPE**.

Agradeço ao apoio e contribuição da Diretoria de Educação Profissional em Saúde, na pessoa da **Ondina Canuto**.

Agradeço ao nosso amigo bibliotecário **João Araújo Santiago Martins**, por sua prestimosa ajuda e disponibilidade.

Agradeço a todos os tutores do curso em especial **Ivanília Timbó** que contribuíram para o meu aprimoramento.

Agradeço, ainda, a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a execução deste projeto.

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

*A honra da conquista pode ser até ser sua, mas a glória da vitória SEMPRE será de DEUS!*

Agradeço a **Deus** por sua infinita misericórdia e por permitir que concluísse esse trabalho.

Agradeço aos meus **pais, filhos amados, irmãs, sobrinho e amigos**, porque sem eles nada seria.

Agradeço especialmente ao meu irmão Sérgio (*in Memoriam*), que nos deixou saudade e me fez ver o quanto somos pequenos neste mundo.

## RESUMO

O conceito de Supervisão Pedagógica baseia-se na evolução da legislação e do estudo de diversos autores, refere a função de supervisão, uma orientação no sentido de ajudar o professor supervisionado a desenvolver a sua carreira, estimulando o seu desempenho também através de uma forma reflexiva, exercendo, deste modo, uma influência indireta na aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na qualidade da educação – pois, parecerá bem a todos que deverá ser este o cerne principal de toda a dinâmica das inovações criadas nos sistemas educativos. A supervisão, assim concebida, vai muito além de um trabalho meramente técnico pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo. Esse Projeto de Intervenção propõe estratégias singulares que visam contribuir para a implementação de um sistema de monitoramento e supervisão, com definição de diretrizes gerais de acompanhamento, ações estratégicas, uso de instrumentos específicos e operacionalização da supervisão pedagógica. Acreditamos que a implementação dessas estratégias possa desenvolver nos profissionais, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes indispensáveis à ação pedagógica no campo da supervisão. Esse Sistema de Monitoramento e Avaliação será implementado pela equipe de supervisores pedagógicos da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE). O monitoramento e a avaliação das atividades serão processuais, sendo realizados durante toda a execução do projeto, através de indicadores definidos previamente, contemplando as duas estratégias elaboradas para cada objetivo específico descrito, na tentativa de resolução da problemática em questão.

Palavras-chave: Supervisão Pedagógica; Supervisão Escolar; Monitoramento e Avaliação; Administração Escolar.



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>1.2 Justificativa da intervenção.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS TÉCNICOS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA ESP- CE.....</b>	<b>16</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Cenário da intervenção.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Sujeitos da intervenção.....</b>	<b>21</b>
<b>4.3 Plano de implementação.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3.1 Etapas da intervenção.....</b>	<b>23</b>
<b>4.4 Resultados esperados.....</b>	<b>25</b>
<b>4.5 Monitoramento e avaliação.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CRONOGRAMA.....</b>	<b>35</b>
<b>6 ORÇAMENTO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

QUADRO 1 – SÍNTESE DO PROCESSO DE RECORTE DO PROBLEMA.

TABELA 1 – Nº DE SUPERVISORES PEDAGÓGICOS POR CURSO.

FIGURA 1 – DIAGRAMA COM REPRESENTAÇÃO DOS DOIS EIXOS DA INTERVENÇÃO.

QUADRO 2 – MATRIZ DO PLANO DE TRABALHO.

QUADRO 3 – MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta de realização deste projeto fundamenta-se na experiência profissional, trabalhando hoje como assessora técnica e em outros momentos como bolsista dos cursos técnicos da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), durante quinze anos.

A DIEPS vem desenvolvendo ao longo dos últimos anos vários cursos de nível Técnico. Neste percurso, foi observado durante as supervisões pedagógicas “in loco” que se faz necessário desenvolver um fluxo e instrumentos para a condução das supervisões pedagógicas de forma a garantir um melhor acompanhamento aos professores facilitadores nas dificuldades no tocante a condução em sala de aula nos aspectos relativos à: resolução de problemas, identificação de conhecimentos prévios, facilitação de grupo – o que gera prejuízos no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que muitos facilitadores apresentaram resistência a metodologia problematizadora devido a uma formação no modelo tradicional de ensino centrado no professor. Além do acompanhamento das ações no âmbito gerencial e político para o cumprimento de pactuações e metas físicas.

A literatura apresenta como legislação para a categoria supervisão educacional a lei nº 7.132/1978 e o Projeto de Lei da Câmara (PLC) nº 132/2005, que regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Escolar e estabelece as suas atribuições. Sobre as funções da Supervisão, este Projeto de Lei afirma:

Coordenar o processo de construção coletiva e execução da Proposta Pedagógica, dos Planos de Estudo e dos Regimentos Escolares; investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar o currículo em integração com outros profissionais da Educação e integrantes da Comunidade; supervisionar o cumprimento dos dias letivos e horas/aula estabelecidos legalmente; velar o cumprimento do plano de trabalho dos docentes nos estabelecimentos de ensino; assegurar processo de avaliação da aprendizagem escolar e a recuperação dos alunos com menor rendimento, em colaboração com todos os segmentos da Comunidade Escolar, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade de ensino; promover atividades de estudo e pesquisa na área educacional, estimulando o espírito de investigação e a criatividade dos profissionais da educação; emitir parecer concernente à Supervisão Educacional; acompanhar estágios no campo de Supervisão Educacional; planejar e coordenar atividades de atualização no campo educacional; propiciar condições para a formação permanente dos educadores em serviço; promover ações que objetivem a articulação dos educadores com as famílias e a comunidade, criando processos de integração com a escola; assessorar os sistemas educacionais e instituições públicas e privadas nos aspectos concernentes à ação pedagógica (PLC 132/2005, art. 4º).

Seguindo a concepção do PLC 132/2005, o/a Supervisor/a deve ser um profissional ativo, articulador e integrador com os demais agentes envolvidos na educação, capaz de compreender e atuar de forma pedagógica sobre os conflitos, contradições e dificuldades que ocorrem no interior da escola; um profissional politicamente comprometido com a educação e que seja atuante nas questões que envolvam planejamento, gestão e implementação de práticas educacionais e construção coletiva do PPP da sua escola.

Assim, a supervisão educacional é responsável pela articulação da prática pedagógica, buscando a construção do planejamento curricular, coordenando o processo pedagógico da escola, adequando a aprendizagem às exigências da sociedade.

Saviani (2002, p.14) afirma:

...se entende a supervisão como a ação de velar sobre alguma coisa ou sobre alguém a fim de assegurar a regularidade de seu funcionamento ou de seu comportamento vê-se que mesmo nas comunidades primitivas, onde a educação se dava de forma difusa e indiferenciada, estava presente a função supervisora.

A supervisão, assim concebida, vai muito além de um trabalho meramente técnico pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo. Nesse sentido, a supervisão deixa de ser apenas um recurso meramente técnico para se tornar um fator político, passando a se preocupar com o sentido e os efeitos da ação que desencadeia mais que com os resultados imediatos do trabalho escolar (VASCONCELOS, 2002, p.175)

Concebemos que a escola deva ser atual e atuante, onde além de acompanhar as mudanças constantes e aceleradas do mundo, responda criticamente sobre seu papel social e político adotado articuladamente por toda comunidade escolar, e acima de tudo, ciente de seu contexto histórico-social.

Uma prática pedagógica desvinculada do contexto social tende a ser uma prática tecnicista, abstrata, alienada e alienante, porque não está referida a totalidade (GRINSPUN, 2003, p.34).

Para Grinspun (2003), a escola tem a função de exercer uma posição crítica e reflexiva frente à realidade desafiadora do contexto atual, e concomitantemente, deve primar pelas reflexões e repensar seu lugar social. Neste sentido a presença do/a supervisor/a é fundamental para a articulação entre os diferentes níveis de ensino e dos sujeitos que

compõem a escola. Tais articulações visam promover a construção coletiva e de uma identidade própria daquela comunidade escolar. Alves (1986, p. 86) enfatiza que a presença do/a supervisor/a politicamente comprometido no processo coletivo da escola contribui para que esta reflita sobre sua função social e leve seus integrantes, alunos, professores à reflexão sobre sua abrangência com vista à educação transformadora, frente aos desafios da sociedade que se configura como excludente. Neste contexto, deve estar contemplada na prática da supervisão:

A flexibilidade, a abertura, o sentido da atualização e da renovação devem estar presentes nos planos e na prática educativa. Compete à supervisão zelar, por todos os meios, para que assim seja. (...) o entendimento da função da educação como agente de desenvolvimento e transformação dos indivíduos e dos grupos, e não como instrumentos de conformação pela simples transmissão de valores éticos e culturais e do saber científico e tecnológico. (ALVES, 1986 p. 66).

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

Diante da breve caracterização do problema no contexto da ESP-CE, em relação à supervisão pedagógica dos cursos executados por esta Escola, evidencia-se a necessidade na implementação de intervenções eficazes nesse quadro, particularmente, no que se refere ao monitoramento e supervisão dos cursos técnicos, visto que, as demandas no campo pedagógico são latentes e cabe a ESP-CE exercer a sua governabilidade no campo da educação nos cursos autorizados à sua execução.

Ressaltamos que todos os planos de cursos técnicos passam necessariamente por um processo de reconhecimento e aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação do Ceará e cabe a Escola garantir a qualidade desses programas de formação, e a supervisão pedagógica é uma estratégia para viabilizar a busca por essa excelência.

Reconhecendo que o supervisor pedagógico representa uma das pessoas que procura direcionar o trabalho pedagógico na escola em que atua para que se efetive a qualidade em todo o processo educacional. Como também a experiência da autora como supervisora pedagógica e coordenadora do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, em seis anos de trabalho, fatos que motivaram a busca por desenvolver alternativas pedagógicas de monitoramento e avaliação dos cursos que tornassem a supervisão pedagógica uma atribuição relevante no processo de formativo para todos que participavam da equipe docente da DIEPS.

Diante desse contexto elaboramos um projeto de intervenção com ações que se espera fortalecer o processo de trabalho da DIEPS, com vista à melhoria do ato pedagógico, buscando a excelência dos cursos.

Esse projeto de intervenção propõe estratégias singulares que visam contribuir para a implementação de um sistema de monitoramento e avaliação, focando a supervisão pedagógica, com definição de diretrizes gerais de acompanhamento, ações estratégicas, uso de instrumentos específicos e operacionalização da supervisão pedagógica. Acreditamos que a implementação dessas estratégias possa desenvolver nos profissionais, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes indispensáveis à ação pedagógica no campo da supervisão.

Assim, essa intervenção é relevante para a reorganização do processo de trabalho na área da Gestão Escolar e Pedagógica da DIEPS. Acreditamos que as informações de caráter técnico-pedagógico e operacional coletada por meio desses instrumentos padronizados subsidiarão a caracterização do nível de qualidade da formação dos Cursos oferecidos quanto às suas especificidades e relevância para atender aos objetivos propostos, além de permitir o diagnóstico da situação da Escola quanto aos aspectos pedagógicos, metodológicos e de resultados.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral:**

Implementar um Sistema de Monitoramento e Avaliação dos Cursos Técnicos da Área da Saúde da Escola de Saúde Pública do Ceará, por meio da supervisão pedagógica.

### **2.2 Específicos:**

- Identificar as diretrizes gerais de acompanhamento dos Cursos nas dimensões político-institucional, técnico-pedagógica e gerencial;
- Definir a estrutura organizacional para operacionalização do Sistema de Monitoramento e Supervisão Pedagógica; identificando as fases da supervisão;
- Desenvolver nos supervisores pedagógicos, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias à execução das supervisões pedagógicas.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

#### 3.1 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

No campo educacional, a noção de supervisão tem uma herança histórica associada às funções de inspeção e controle (Duffy, 1998; McIntyre & Byrd, 1998). Alarcão define supervisão como *teoria e prática de regulação de processos de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal*, instituindo a pedagogia como o seu objeto. Esta definição abrange práticas de auto-supervisão e supervisão acompanhada.

Como a maioria dos conceitos que giram em torno da Educação, o termo supervisão neste contexto não tem uma só definição nem tem sido estática. Em qualquer área, como também na educação, o termo supervisão está, certamente, conotado com inspeção e controle ao contrário de como pretende ser percebido nas escolas: uma espécie de coach/tutor numa perspectiva de ajudar o supervisionado a trilhar o seu próprio caminho de desenvolvimento. Sugere ainda, numa análise ligeira, uma relação hierárquica entre o supervisor e o supervisionado.

A supervisão poderá também ser vista como possuir uma visão muito melhor que a normal (super-visão). Numa perspectiva organizacional pode ser considerada como uma habilidade/competência de análise do passado, análise do presente e análise, prevendo, o futuro.

Neste seguimento as ligações mais imediatas que se vislumbram na escola atual é a relação existente entre o coordenador pedagógico e o professor do seu círculo curricular, entre o professor relator e o professor avaliado no seu desempenho e entre o acompanhante do estágio e o respectivo candidato a professor. Esta ligação entre supervisão e avaliação não constitui surpresa pois até algumas instituições do ensino superior oferecem cursos pós-graduados nesse sentido com nomes que não deixam dúvidas quanto a essa ligação. Alarcão e Tavares (1987) também dedicam algumas considerações a esta ligação sugerindo critérios e modos de observação.

Vieira (2009) aponta para uma definição onde não deixa dúvidas sobre o objetivo da supervisão: “teoria e prática de regulação de processo de ensino e de aprendizagem em contexto educativo formal, instituindo a pedagogia como o seu objecto” (idem, p. 199).

Soares (2009) sugere ainda, baseada na evolução da legislação e do estudo de diversos autores, como função de supervisão, uma orientação no sentido de ajudar o professor supervisionado a desenvolver a sua carreira, estimulando o seu desempenho também através de uma forma reflexiva, exercendo, deste modo, uma influência indireta na aprendizagem dos



alunos e conseqüentemente na qualidade da educação – pois, parecerá bem a todos que deverá ser este o cerne principal de toda a dinâmica das inovações criadas nos sistemas educativos.

Sem qualquer receio de serem criticadas, Leal e Henning (2009) aplicam termos na supervisão pedagógica (ou escolar, como lhe chamam) como vigiar, examinar, fiscalizar, corrigir, indagar, comparar e duvidar, contrariando a evolução do conceito como até elas referem ao dizerem que existiu uma primeira fase mais autoritária e uma segunda fase (a atual) mais humanizada. Mas na defesa destes termos que reconhecem poderem ser vistos como “profundamente negativos” recorrem a Foucault (aliás, recorrem a este filósofo várias vezes) ao citá-lo desta forma: “temos que deixar de descrever sempre os efeitos de poder em termos negativos: ele exclui, reprime, recalca, censura, abstrai, mascara, esconde. Na verdade o poder produz; ele produz realidade, produz campos de objetos e rituais de verdade” (Foucault, 2006, cit. Leal e Henning, 2009, p. 253).

As dimensões da supervisão pedagógica são as que fornecem uma orientação da prática docente ao professor através de uma monitorização contínua e a que fornece uma orientação na formação ao candidato a professor na sua formação de base (como terá surgido o conceito) numa perspectiva de “ensinar os professores a ensinar” (Alarcão e Tavares, 1987, p. 34).

Grande parte dos autores pesquisados não fazem uma diferenciação muito clara nas diferenças de estilo dessas duas dimensões e aplicam na sua caracterização geral termos mais consensuais e abrangentes como, por exemplo, que a ação supervisiva deverá ser reguladora e formativa, fazendo deste modo com que, em qualquer das dimensões, se adequem perfeitamente a essas características.

Alarcão define vários tipos de supervisão como, por exemplo, auto-supervisão e hetero-supervisão, ou considerando a supervisão como um processo de criação de contextos de aprendizagem (p. 125) sem definirem quem são, ou quem deverão ser, de fato, os supervisores institucionais, embora, Alarcão defina que há necessidade da existência de uma figura devidamente profissionalizada. De qualquer modo ressaltam imediatamente as dificuldades em se conseguir formar um supervisor que seja especialista em todos estes enfoques e com essas competências. Parece-me ser este o grande problema da implementação da supervisão pedagógica nas escolas em geral

Alarcão e Tavares (1987) também destacam o perfil do supervisor finalizando essa obra fazendo uma ligação da supervisão pedagógica a uma prática continuada de entre-ajuda nos professores sem a existência de uma avaliação no intuito de se proporcionar uma hetero e uma auto-supervisão. Alarcão (1999, cit. Santos et al, 2008) descreve quatro enfoques:

enfoque formativo, enfoque operativo (proporciona melhor instrução), enfoque investigativo (promove a reflexão), enfoque consultivo (o que orienta e aconselha), apontando por um estilo de supervisão colaborativa.

### **3.2 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS TÉCNICOS DA DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA ESP-CE**

O processo de supervisão pedagógica é previsto na execução de todos os cursos da DIEPS. Esta supervisão é desenvolvida sob a observação e acompanhamento in loco, onde o primeiro pilar refere-se a percepção dos fenômenos em sua dimensão observável e a seguinte base é utilizada a fim de compreender as razões e os fenômenos observados, bem como as motivações dos sujeitos envolvidos. Porém, ambos os pilares exigem uma seguinte dimensão analítica e de investigação e, conseqüentemente, de avaliação e de formação.

As situações de supervisão acontecem através de uma relação interpessoal dinâmica, comprometida, encorajadora e facilitadora do processo de desenvolvimento e aprendizagem. Objetivando assim a maximização das capacidades da gestão escolar, docente, discente, e outros possíveis sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem, enquanto pessoas e enquanto profissionais, a fim de promover o desenvolvimento das competências propostas nos planos de curso (conhecimentos, habilidades e atitudes).

O perfil dos nossos supervisores pedagógicos apresentam características que culminam para o desenvolvimento de um espírito de auto-formação e desenvolvimento, para tanto estes possuem:

- Capacidade de identificar, aprofundar e integrar os conhecimentos subjacentes ao exercício da docência;
- Capacidade de resolver problemas e tomar decisões;
- Capacidade de experimentar e inovar numa dialética teoria-prática;
- Capacidade de refletir e de fazer críticas e autocríticas, de modo construtivo;
- Capacidade para trabalhar com os elementos envolvidos no processo educativo.

As supervisões são desenvolvidas nas seguintes dimensões: analítica e interpessoal. Estas ocorrem de forma bastante conjunta, o que dificulta até mesmo dissociá-las na prática. Assim a analítica refere-se aos processos de operacionalização e monitorização prática pedagógica e a interpessoal diz a respeito da interação entre os sujeitos.

As funções dos nossos supervisores pedagógicos:

1. **Informar** – fornecer informação, relevante e atualizada, em função dos objetivos e necessidades de formação dos professores (supervisor enquanto pessoa informada).

2. **Questionar** – problematizar o saber e a experiência: colocar em questão o que parece óbvio, interrogar-se sobre a realidade do que observa, equacionar os problemas da prática, confrontar opções alternativas (supervisor enquanto prático reflexivo, encorajando o professor a assumir uma postura reflexiva).

3. **Sugerir** – a partir da informação e da problematização, propor idéias, práticas e soluções.

4. **Encorajar** – no âmbito do relacionamento interpessoal, o encorajamento assume um papel inestimável na relação de supervisão.

5. **Solucionar** – Ocorrendo através da aplicação dos itens supracitados, ou ainda, buscando parcerias para problemas colaborativos.

6. **Avaliar** – avaliar, no sentido lato do termo, fazer juízos de valor. A avaliação, enquanto processo formativo e não de classificação.

Todo o processo de supervisão visa fortalecer a concepção da aprendizagem significativa, uma concepção pedagógica que vislumbra dar conta da unidade entre o saber científico e o saber que emerge do cotidiano, neste sentido, pressupõe que todo intelectual deve em primeiro lugar conhecer a realidade na qual se insere, respeitar e apropriar-se das formas de conhecimento não-sistematizadas, presentes em dada localidade, para que possa à luz deste conhecimento reelaborar seus próprios conhecimentos de forma a atuar com rigorosidade científica (FREIRE, 1996; CECCIM, 2008a).

Dessa forma, cria espaços de reflexão que permitem repensar as práticas, buscar novas estratégias de intervenção e perseguir a superação de dificuldades individuais e coletivas no trabalho (MERHY, 2005). Isso significa que, por meio da ação educativa, há um conseqüente aumento do conhecimento, constituindo-se, em uma estratégia essencial para a inserção do trabalhador nas relações sociais e no mundo do trabalho.

## 4 METODOLOGIA

Esse projeto de intervenção foi elaborado durante a realização do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, promovido pelo Ministério da Saúde, sob a execução da Universidade Federal de Minas Gerais. As orientações para sua construção foram dadas paralelamente à sua elaboração, durante a execução do curso na modalidade à distância.

Inicialmente definimos o problema, a partir da prática profissional do orientando, sendo realizado o seu recorte, definidas as suas causas e conseqüências, com posterior levantamento das evidências científicas, conforme apresentado no quadro 1. Em seguida definimos os objetivos geral e específicos, revisamos a literatura relacionada ao tema estudado e elaboramos a introdução. O passo seguinte foi escrever a revisão de literatura e a metodologia. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, onde coletamos as informações necessárias. Para a descrição do cenário e dos sujeitos da intervenção foi levado em consideração à experiência e o envolvimento com o problema em questão.

**QUADRO 1 – SÍNTESE DO PROCESSO DE RECORTE DO PROBLEMA.**

PROBLEMA	EXPLICAÇÃO E PERGUNTA AO PROBLEMA	EVIDÊNCIAS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS (EFEITO)
Supervisão Pedagógica realizada não atende às necessidades da Gestão Escolar e Pedagógica da DIEPS	Existência de uma dinâmica de supervisão que necessita aprimorar e padronizar instrumentos e modelos de relatórios de monitoramento e avaliação dos cursos	Diversos estudos afirmam que as ações de monitoramento e supervisão visam a alcançar melhor qualidade na execução dos cursos e contribuem para que se atinjam os objetivos e metas.	Supervisão Pedagógica incipiente  Indefinição de um fluxo de monitoramento e supervisão  Inexistência de um fluxo de visitas de supervisão in loco  Ausência de padronização dos instrumentos de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos cursos	Processo de trabalho fragmentado  Fragmentação das informações coletadas  Baixa qualidade dos programas de formação
Fragilidade do sistema de monitoramento e avaliação dos cursos, centrado na supervisão pedagógica	Que fatores contribuem para a implementação de um Sistema de Monitoramento e Supervisão aos cursos técnicos da área da saúde às necessidades do processo de trabalho dos supervisores pedagógicos?			

#### 4.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

A intervenção será realizada na Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), situada à Avenida Antonio Justa, 3161, no Município de Fortaleza, no bairro Meireles.

De acordo com o plano estratégico da ESP-CE, a DIEPS tem por missão contribuir para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do desenvolvimento de programas de qualificação, educação profissional técnica, pós-técnica e educação permanente do(a)s trabalhador(a)s no nível da educação básica, bem como do desenvolvimento de pesquisa e extensão, a partir das necessidades sociais e do SUS e da construção de redes colaborativas.

A ESP-CE, através de sua Diretoria apresenta um portfólio de 19 cursos, dentre livres (básico, atualização e aperfeiçoamento), técnicos e pós-técnicos que fazem parte do planejamento de sua oferta atual e para os próximos anos. Na ESP-CE, a gestão dos cursos da DIEPS está organizada em forma de rede, objetivando possibilitar a articulação em todos os níveis de gestão do SUS de forma descentralizada e sistêmica. Para tanto, se organiza estruturalmente através do tripé: Gestão Adimistrativo-financeira, Gestão Pedagógica e Gestão de Cursos.

#### 4.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

Serão sujeitos desta intervenção os técnicos da DIEPS, que atuam como supervisores pedagógicos dos cursos ofertados, totalizando 14 profissionais.

Os 14 supervisores desempenham suas atividades em oito cursos técnicos, trabalhando uma carga horária semanal de 40 horas, conforme mostra a tabela abaixo.

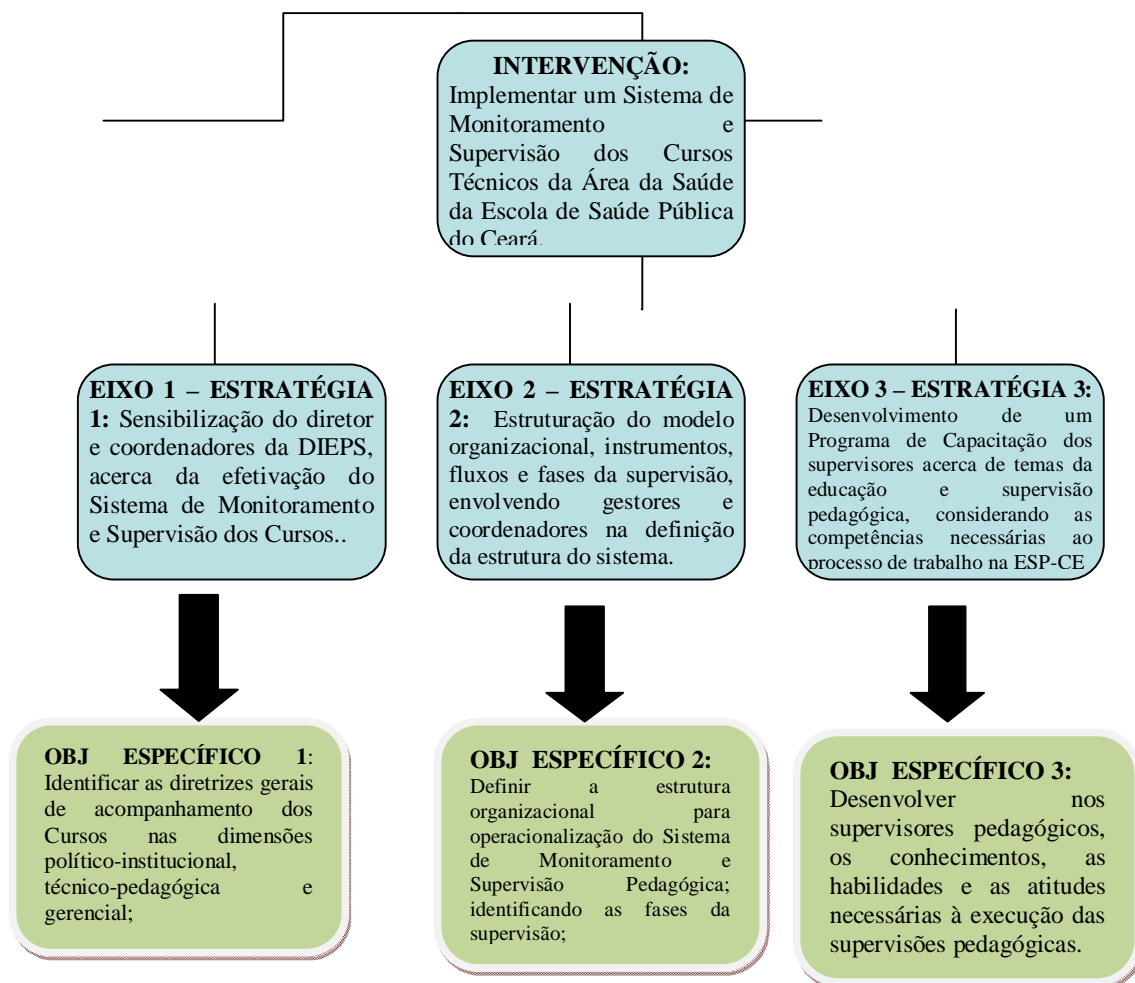
**TABELA 1 – N° DE SUPERVISORES PEDAGÓGICOS POR CURSO.**

CURSOS	QUANTIDADE SUPERVISORES
Técnico de Agente Comunitário de Saúde	03
Técnico de Enfermagem	04
Técnico em Saúde Bucal	01
Técnico em Vigilância em Saúde	02
Técnico em Hemoterapia	01
Técnico em Citopatologia	01
Técnico em Análises Clínicas	01
Técnico em Radiologia	01
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>

**FONTE:** DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE (DIEPS)

### 4.3 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

A intervenção será realizada em dois eixos, sendo elaboradas estratégias para os objetivos específicos. Cada eixo representa uma etapa da intervenção e a sua totalidade contribuirá para a resolução do problema: As ações de Supervisão Pedagógica atuais não atendem às necessidades da Gestão Escolar e Pedagógica da DIEPS. As estratégias constituem a base do projeto, sendo portanto, um conjunto de mini-intervenções que juntas reduzem, controlam ou eliminam o problema. A seguir apresentou-se um diagrama com a representação desses eixos (JANOVSKY, 1995).



**FIGURA 1 – DIAGRAMA COM REPRESENTAÇÃO DOS DOIS EIXOS DA INTERVENÇÃO**

### **4.3.1 ETAPAS DA INTERVENÇÃO**

A intervenção proposta será iniciada pela realização de um seminário de sensibilização, objetivando fomentar na direção, coordenadores de cursos e supervisores pedagógicos o reconhecimento acerca da importância da efetivação de um Sistema de Monitoramento e Supervisão dos Cursos Técnicos da área da saúde, envolvendo-os nesse processo de implementação.

Após o seminário será proposto uma oficina de trabalho que terá como produto as diretrizes gerais do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos Cursos Técnicos em suas dimensões para acompanhar as interfaces política, administrativa (gerencial) e técnico-pedagógica.

Em seguida, pretendemos estruturar o modelo organizacional, elaborar os instrumentos, definir fluxos e determinar as fases da supervisão a serem incluídas nos fluxos, visando a operacionalização desse sistema para subsidiar a análise das dificuldades individuais e coletivas, fazendo o levantamento dos principais problemas encontrados na execução dos cursos e proposição de alternativas de solução; pela análise dos resultados obtidos nas visitas de supervisão; pela avaliação do perfil de desempenho da Escola; e pela adoção de medidas que possam contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados pela Escola. Desenvolveremos também um Programa de Capacitação Pedagógica com a temática Educação e Supervisão para todos os supervisores pedagógicos dos cursos da DIEPS.

Para cada estratégia elaboramos uma sequência de atividades, que deverão ser desenvolvidas integralmente para que os objetivos da intervenção sejam atingidos. A seguir descrevemos essas estratégias e suas respectivas atividades.

#### **4.3.1.1 EIXO 1 DA INTERVENÇÃO:**

**ESTRATÉGIA 1:** Sensibilização do diretor e coordenadores da DIEPS, acerca da efetivação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos Cursos.

##### **ATIVIDADES:**

**ATIVIDADE 1:** Realizar uma reunião com a diretora da DIEPS e sua equipe para apresentação do projeto de intervenção.

**ATIVIDADE 2:** Elaborar o conteúdo programático do Seminário de sensibilização, incluindo a sequência de atividades, com respectiva carga horária, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.

ATIVIDADE 3: Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do Seminário.

ATIVIDADE 4: Elaborar o cronograma de realização do Seminário, com a direção e equipe de trabalho, considerando suas rotinas.

ATIVIDADE 5: Elaborar o material educativo para serem, respectivamente, distribuídos entre os profissionais.

ATIVIDADE 6: Realizar o Seminário de sensibilização.

ATIVIDADE 7: Realizar a avaliação do Seminário.

ATIVIDADE 8: Elaborar um relatório com a análise do processo de sensibilização.

ATIVIDADE 9: Elaborar o conteúdo programático da Oficina de trabalho, incluindo a sequência de atividades para a elaboração das dimensões das diretrizes gerais do sistema de monitoramento e supervisão dos curso, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.

ATIVIDADE 10: Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução da Oficina de Trabalho.

ATIVIDADE 11: Realizar a Oficina de Trabalho.

ATIVIDADE 12: Realizar a avaliação da Oficina.

#### **4.3.1.2 EIXO 2 DA INTERVENÇÃO:**

**ESTRATÉGIA 2:** Estruturação do modelo organizacional, instrumentos, fluxos e fases da supervisão, envolvendo gestores e coordenadores na definição da estrutura do sistema.

##### **ATIVIDADES:**

ATIVIDADE 1: Realizar reunião com a direção e equipe de trabalho (supervisores pedagógicos) para discutir e desenhar a estrutura organizacional do sistema.

ATIVIDADE 2: Elaborar com a equipe os instrumentos de supervisão, que comporão o manual de supervisão a ser elaborado, com a finalidade permitir a sistematização das informações, cuja interpretação possibilitará escolher estratégias que (re)direcionem as atividades conforme as necessidades.

ATIVIDADE 3: Desenhar o fluxo e as suas fases, compondo o ciclo da supervisão.

ATIVIDADE 4: Descrever as atividades da fase preparatória da supervisão e seus instrumentos.

ATIVIDADE 5: Descrever as atividades da fase de supervisão *in loco* e seus instrumentos.

ATIVIDADE 6: Descrever as atividades da fase da supervisão de consolidação dos dados e seus instrumentos.



ATIVIDADE 7: Elaborar os formulários de acompanhamento gerencial dos cursos.

ATIVIDADE 8: Descrever as atribuições da equipe de supervisão.

ATIVIDADE 9: Elaborar o manual de monitoramento e supervisão.

ATIVIDADE 10: Realizar avaliação e elaborar um relatório com a análise do processo de estruturação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos cursos da área da saúde.

#### **4.3.1.3 EIXO 3 DA INTERVENÇÃO:**

**ESTRATÉGIA 3:** Desenvolvimento de um Programa de Capacitação dos supervisores acerca de temas da educação e supervisão pedagógica, considerando as competências necessárias ao processo de trabalho na ESP-CE

##### **ATIVIDADES:**

ATIVIDADE 1: Elaborar o Plano de Curso (Currículo) da capacitação, incluindo justificativa, perfil da clientela, competências, objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação.

ATIVIDADE 2: Identificar a equipe de docentes do curso de capacitação.

ATIVIDADE 3: Elaborar o Guia do Curso e do Facilitador, incluindo a sequência de atividades, com carga horária, descrição das estratégias de ensino/aprendizagem e recursos didáticos necessários (artigos, textos etc).

ATIVIDADE 4: Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do curso.

ATIVIDADE 5: Elaborar o cronograma de realização do curso, com os supervisores pedagógicos e a equipe gestora da DIEPS, considerando o cronograma de atividades dos cursos.

ATIVIDADE 6: Realizar o curso de capacitação.

ATIVIDADE 7: Realizar a avaliação da capacitação.

ATIVIDADE 8: Elaborar um relatório com a análise do processo de capacitação.

#### **4.4 RESULTADOS ESPERADOS**

Com o cumprimento dos objetivos desse projeto de intervenção, esperamos que a equipe de supervisores pedagógicos desenvolvam competências primordiais à realização da supervisão pedagógica.

Compreendemos que o processo de monitoramento e supervisão ocorre em um cenário de correlação de forças e compartilhamento de poderes entre os diversos atores

envolvidos – escolas, alunos, docentes, supervisores, serviços de saúde, gestores do SUS e da educação, entre outros – com a Instituição de Ensino – ESP-CE.

Para cada atividade proposta nos dois eixos da intervenção esperamos um resultado, que em conjunto contribui para que o objetivo geral do projeto seja atingido. Nesse sentido, as atividades devem ser realizadas de forma integrada e em sua totalidade. No quadro a seguir apresentamos a matriz do plano de trabalho, com o detalhamento das atividades e respectivos resultados, além dos responsáveis.

**QUADRO 2 – MATRIZ DO PLANO DE TRABALHO.**

ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS	RESULTADOS ESPERADOS (META)
<b>Estratégia 1</b>		
Estratégia 1 - Atividade 1. Realizar uma reunião com a diretora da DIEPS e sua equipe para apresentação do projeto de intervenção.	Coordenadores do projeto	Projeto de intervenção 100% aprovado
Estratégia 1 - Atividade 2. Elaborar o conteúdo programático do Seminário de sensibilização, incluindo a sequência de atividades, com respectiva carga horária, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.	Coordenadores do projeto	Conteúdo programático do Seminário 100% elaborado
Estratégia 1 - Atividade 3. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do Seminário.	Coordenadores do projeto	100% dos recursos necessários definidos
Estratégia 1 - Atividade 4. Elaborar o cronograma de realização do Seminário, com a direção e equipe de trabalho, considerando suas rotinas.	Coordenadores do projeto e supervisores de curso	Cronograma 100% elaborado
Estratégia 1 - Atividade 5. Elaborar o material educativo para serem, respectivamente, distribuídos entre os profissionais.	Coordenadores do projeto	Material educativo 100% elaborado
Estratégia 1 - Atividade 6. Realizar o Seminário de sensibilização.	Coordenadores do projeto	01 Seminário de sensibilização realizado
Estratégia 1 - Atividade 7. Realizar a avaliação do Seminário.	Coordenadores do projeto	Avaliação do Seminário realizada
Estratégia 1 – Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de sensibilização.	Coordenadores do projeto	Relatório do processo de sensibilização 100% elaborado

Estratégia 1 – Atividade 9. Elaborar o conteúdo programático da Oficina de trabalho, incluindo a sequência de atividades para a elaboração das dimensões das diretrizes gerais do sistema de monitoramento e supervisão dos curso, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.	Coordenadores do projeto	Conteúdo programático do Seminário 100% elaborado
Estratégia 1 – Atividade 10. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução da Oficina de Trabalho.	Coordenadores do projeto	100% dos recursos necessários definidos
Estratégia 1 – Atividade 11. Realizar a Oficina de Trabalho.	Coordenadores do projeto	01 Oficina de Trabalho realizada 100% das diretrizes definidas
Estratégia 1 – Atividade 12. Realizar a avaliação da Oficina.	Coordenadores do projeto	Avaliação da Oficina de Trabalho realizada Relatório 100% elaborado
<b>Estratégia 2</b>		
Estratégia 2 - Atividade 1. Realizar reunião com a direção e equipe de trabalho (supervisores pedagógicos) para discutir e desenhar a estrutura organizacional do sistema.	Coordenadores do projeto	Estrutura organizacional definida
Estratégia 2 - Atividade 2. Elaborar com a equipe os instrumentos de supervisão, que comporão o manual de supervisão a ser elaborado, com a finalidade permitir a sistematização das informações, cuja interpretação possibilitará escolher estratégias que (re)direcionem as atividades conforme as necessidades.	Coordenadores do projeto e Gestores da Unidade	Instrumentos de supervisão elaborados
Estratégia 2 - Atividade 3. Desenhar o fluxo e as suas fases, compondo o ciclo da supervisão.	Coordenadores do projeto e Gestores da Unidade	100% dos fluxos definidos
Estratégia 2 - Atividade 4. Descrever as atividades da fase preparatória da supervisão e seus instrumentos.	Coordenadores do projeto e componentes do Núcleo de EPS	100% das atividades da fase preparatória da supervisão elaboradas
Estratégia 2 - Atividade 5. Descrever as atividades da fase de supervisão <i>in loco</i> e seus instrumentos.	Componentes do Núcleo de EPS	100% das atividades da fase de supervisão <i>in loco</i> elaboradas
Estratégia 2 - Atividade 6. Descrever as atividades da fase da supervisão de consolidação dos dados e seus instrumentos.	Coordenadores do projeto e componentes do Núcleo de EPS	100% das atividades da fase da supervisão de consolidação dos dados elaboradas

Estratégia 2 - Atividade 7. Elaborar os formulários de acompanhamento gerencial dos cursos.	Componentes do Núcleo de EPS	100% dos formulários elaborados
Estratégia 2 - Atividade 8. Descrever as atribuições da equipe de supervisão.	Gestores da unidade e componentes do Núcleo de EPS	Atribuições da equipe de supervisão definida
Estratégia 2 – Atividade 9. Elaborar o manual de monitoramento e supervisão.	Coordenadores do projeto	1 manual elaborado
Estratégia 2 – Atividade 10. Realizar avaliação e elaborar um relatório com a análise do processo de estruturação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos cursos da área da saúde.		Avaliação do processo de estruturação realizada  Relatório do processo de estruturação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos curso da área da saúde 100% elaborado
<b>Estratégia 3</b>		
Estratégia 3 - Atividade 1. Elaborar o Plano de Curso (Currículo) da capacitação, incluindo justificativa, perfil da clientela, competências, objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação.	Coordenadores do projeto	Plano do Curso de Capacitação 100% elaborado
Estratégia 3 - Atividade 2. Definir a equipe de docentes do curso de capacitação.	Coordenadores do projeto, equipe de assessoria técnica da DIEPS	Equipe de docentes 100% definida
Estratégia 3 - Atividade 3. Elaborar o Guia do Curso e do Facilitador, incluindo a sequência de atividades, com carga horária, descrição das estratégias de ensino/aprendizagem e recursos didáticos necessários (artigos, textos etc).	Coordenadores do projeto, equipe de assessoria técnica da DIEPS e equipe docente	Guia do Facilitador 100% elaborado
Estratégia 3 - Atividade 4. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do curso.	Equipe de assessoria técnica da DIEPS e equipe de docentes	Recursos necessários 100% definidos
Estratégia 3 - Atividade 5. Elaborar o cronograma de realização do curso, com os supervisores pedagógicos e a equipe gestora da DIEPS, considerando o cronograma de atividades dos cursos.	Equipe de assessoria técnica da DIEPS e equipe de docentes	Cronograma de realização do curso 100% elaborado
Estratégia 3 - Atividade 6. Realizar o curso de capacitação.	Equipe de assessoria técnica da DIEPS e equipe de docentes	Curso de capacitação 100% realizado
Estratégia 3 - Atividade 7. Realizar a avaliação da capacitação.	Coordenadores do projeto	Avaliação da capacitação 100% realizada
Estratégia 3 – Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de capacitação.	Equipe de assessoria técnica da DIEPS e equipe de docentes	Relatório da capacitação 100% elaborado

#### 4.5 MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Um projeto de intervenção baseia-se na intenção de atuar no seu contexto real, perseguindo objetivos de mudança numa situação considerada como problema ou de necessidade. Com suas atividades, relacionando-se com a ação dos demais sujeitos na sociedade, pretende produzir resultados que, no conjunto, contribuam para modificar essa realidade ou situação problema. Assim, os resultados de um projeto nunca são uma garantia de certeza, mas um investimento, uma aposta na possibilidade de alcançá-los. Não havendo certezas, é preciso construir meios de monitoramento que auxiliem a perceber o rumo das mudanças que se consegue gerar (JANOVSKY, 1995).

O monitoramento da execução das atividades elencadas no projeto de intervenção deve ser feito permanentemente, tomando por base as informações coletadas e sistematizadas, que devem possibilitar a avaliação qualitativa e quantitativa dessas atividades. Nesse sentido, é de extrema importância a construção de indicadores que possibilite a avaliação do resultado do projeto. Os indicadores são considerados como parâmetros qualificados e/ou quantificados que servem para detalhar em que medida os objetivos do projeto foram alcançados, dentro de um prazo delimitado de tempo e numa localidade específica. (DONABEDIAN, 1994)

A seleção de indicadores que proporcionem uma perfeita avaliação do projeto deve ser uma etapa criteriosa, levando-se em consideração tais parâmetros que se quer avaliar. Sendo fator determinante ao sucesso da avaliação. Portanto, a escolha dos indicadores em um projeto, deve considerar os ângulos que se deseja avaliar. Como: eficiência, eficácia, efetividade ou impacto. (DONABEDIAN, 1994)

Outro aspecto importante que se deve considerar na escolha dos indicadores avaliativos, é a característica destes. Isto é, se tais indicadores apresentam algumas características indispensáveis à viabilidade do monitoramento e à avaliação dos resultados. Tais como: Considera as particularidades do contexto e foi desenvolvido a partir de um bom conhecimento da realidade na qual se vai intervir; captam os efeitos atribuíveis às atividades gerados pelo próprio projeto; são bem definidos, precisos e representativos dos aspectos centrais da estratégia do projeto; está orientado para o aprendizado, estimulando novas reflexões e a compreensão pelos vários envolvidos sobre a complexidade dos fatores que podem determinar ou não o alcance dos objetivos; considera de modo adequado à natureza do projeto, ângulos relativos à eficiência, eficácia e efetividade; fornece informações relevantes e em quantidade que permite a avaliação e a tomada de decisão. (DONABEDIAN, 1993)

Nesse projeto de intervenção serão utilizados os indicadores de eficácia e de efetividade para a verificação do cumprimento das atividades e do alcance dos resultados

esperados. A seguir detalhamos esses indicadores, além dos instrumentos para o monitoramento dessas atividades, considerando os aspectos supra-citado.

**QUADRO 3 – MATRIZ DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.**

ATIVIDADE	INSTRUMENTOS PARA O MONITORAMENTO	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<b>Estratégia 1</b>		
Estratégia 1 - Atividade 1. Realizar uma reunião com a diretora da DIEPS e sua equipe para apresentação do projeto de intervenção.	Ata da reunião e folha de frequência dos participantes	<u>Nº de reuniões realizadas</u> x100 Nº de reuniões planejadas
Estratégia 1 - Atividade 2. Elaborar o conteúdo programático do Seminário de sensibilização, incluindo a sequência de atividades, com respectiva carga horária, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.	Programação do Seminário	<u>Nº de seminários programados</u> x100 Nº de seminários planejados
Estratégia 1 - Atividade 3. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do Seminário.	Checagem (Check list) dos recursos necessários	<u>Nº de recursos obtidos</u> x100 Nº de recursos definidos
Estratégia 1 - Atividade 4. Elaborar o cronograma de realização do Seminário, com a direção e equipe de trabalho, considerando suas rotinas.	Cronograma de realização do Seminário	<u>Nº de cronogramas elaborados</u> x100 Nº de cronogramas planejados
Estratégia 1 - Atividade 5. Elaborar o material educativo para serem, respectivamente, distribuídos entre os profissionais.	Portfólio com material educativo	<u>Nº de materiais educativos elaborados</u> x100 Nº de materiais educativos planejados
Estratégia 1 - Atividade 6. Realizar o Seminário de sensibilização.	Folha de frequência dos participantes	<u>Nº de seminários realizados</u> x100 Nº de seminários planejados
Estratégia 1 - Atividade 7. Realizar a avaliação do Seminário.	Instrumento de Avaliação	<u>Nº de avaliações realizadas</u> x100 Nº de avaliações planejadas <u>Nº de instrumentos aplicados</u> x100 Nº de participantes
Estratégia 1 – Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de sensibilização.	Relatório do processo de sensibilização	<u>Nº de relatórios elaborados</u> x100 Nº de Seminários realizados
Estratégia 1 – Atividade 9. Elaborar o conteúdo programático da Oficina de trabalho, incluindo a sequência de atividades para a elaboração das dimensões das diretrizes gerais do sistema de monitoramento e supervisão dos cursos, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.	Programação da Oficina de Trabalho	<u>Nº de oficinas programadas</u> x100 Nº de oficinas planejadas

Estratégia 1 – Atividade 10. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução da Oficina de Trabalho.	Checagem (Check list) dos recursos necessários	<u>Nº de recursos obtidos</u> x100 <u>Nº de recursos definidos</u>
Estratégia 1 – Atividade 11. Realizar a Oficina de Trabalho.	Folha de frequência dos participantes	<u>Nº de oficinas realizadas</u> x100 <u>Nº de oficinas planejadas</u>
Estratégia 1 – Atividade 12. Realizar a avaliação da Oficina.	Instrumento de Avaliação	<u>Nº de avaliações realizadas</u> x100 <u>Nº de avaliações planejadas</u> <u>Nº de instrumentos aplicados</u> x100 <u>Nº de participantes</u>
<b>Estratégia 2</b>		
Estratégia 2 - Atividade 1. Realizar reunião com a direção e equipe de trabalho (supervisores pedagógicos) para discutir e desenhar a estrutura organizacional do sistema.	Ata da reunião e folha de frequência dos participantes	<u>Nº de reuniões realizadas</u> x100 <u>Nº de reuniões planejadas</u>
Estratégia 2 - Atividade 2. Elaborar com a equipe os instrumentos de supervisão, que comporão o manual de supervisão a ser elaborado, com a finalidade permitir a sistematização das informações, cuja interpretação possibilitará escolher estratégias que (re)direcionem as atividades conforme as necessidades.	Manual de supervisão	<u>Nº de instrumentos definidos</u> x100 <u>Nº de instrumentos elaborados</u>
Estratégia 2 - Atividade 3. Desenhar o fluxo e as suas fases, compondo o ciclo da supervisão.	Manual de supervisão	<u>Nº de fluxos definidos</u> x100 <u>Nº de fluxos planejados</u>
Estratégia 2 - Atividade 4. Descrever as atividades da fase preparatória da supervisão e seus instrumentos.	Manual de supervisão	<u>Nº de atividades elaboradas</u> x100 <u>Nº de atividades planejadas</u>
Estratégia 2 - Atividade 5. Descrever as atividades da fase de supervisão <i>in loco</i> e seus instrumentos.	Manual de supervisão	<u>Nº de atividades elaboradas</u> x100 <u>Nº de atividades planejadas</u>
Estratégia 2 - Atividade 6. Descrever as atividades da fase da supervisão de consolidação dos dados e seus instrumentos.	Manual de supervisão	<u>Nº de atividades elaboradas</u> x100 <u>Nº de atividades planejadas</u>
Estratégia 2 - Atividade 7. Elaborar os formulários de acompanhamento gerencial dos cursos.	Manual de supervisão	<u>Nº de formulários encaminhados</u> x100 <u>Nº de formulários elaborados</u>
Estratégia 2 - Atividade 8. Descrever as atribuições da equipe de supervisão.	Manual de supervisão	<u>Nº de reuniões realizadas</u> x100 <u>Nº de reuniões planejadas</u>

Estratégia 2 – Atividade 9. Elaborar o manual de monitoramento e supervisão.	Manual de supervisão	<u>Nº de manual elaborado</u> x100 <u>Nº de manual planejado</u>
Estratégia 2 – Atividade 10. Realizar avaliação e elaborar um relatório com a análise do processo de estruturação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos cursos da área da saúde.	Relatório de Avaliação	<u>Nº de avaliações realizadas</u> x100 <u>Nº de avaliações planejadas</u> <u>Nº de instrumentos aplicados</u> x100 <u>Nº de profissionais envolvidos</u> <u>Nº de relatórios elaborados</u> x100 <u>Nº de estruturas realizadas</u>
<b>Estratégia 3</b>		
Estratégia 3 - Atividade 1. Elaborar o Plano de Curso (Currículo) da capacitação, incluindo justificativa, perfil da clientela, competências, objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação.	Plano de curso da capacitação	<u>Nº de currículos elaborados</u> x100 <u>Nº de currículos planejados</u>
Estratégia 3 - Atividade 2. Definir a equipe de docentes do curso de capacitação.	Ficha de cadastro da equipe docente	<u>Nº de docentes definidos</u> x100 <u>Nº de docentes necessários</u>
Estratégia 3 - Atividade 3. Elaborar o Guia do Curso e do Facilitador, incluindo a sequência de atividades, com carga horária, descrição das estratégias de ensino/aprendizagem e recursos didáticos necessários (artigos, textos etc).	Guia do Facilitador	<u>Nº de Guias elaborados</u> x100 <u>Nº de Guias planejados</u>
Estratégia 3 - Atividade 4. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do curso.	Cheragem (Check list) dos recursos necessários	<u>Nº de recursos obtidos</u> x100 <u>Nº de recursos definidos</u>
Estratégia 3 - Atividade 5. Elaborar o cronograma de realização do curso, com os supervisores pedagógicos e a equipe gestora da DIEPS, considerando o cronograma de atividades dos cursos.	Cronograma da Capacitação	<u>Nº de cronogramas elaborados</u> x100 <u>Nº de cronogramas planejados</u>
Estratégia 3 - Atividade 6. Realizar o curso de capacitação.	Frequência dos participantes	<u>Nº de Capacitações realizadas</u> x100 <u>Nº de Capacitações planejadas</u>
Estratégia 3 - Atividade 7. Realizar a avaliação da capacitação.	Relatório de Avaliação	<u>Nº de avaliações realizadas</u> x100 <u>Nº de avaliações planejadas</u> <u>Nº de instrumentos aplicados</u> x100 <u>Nº de participantes</u>
Estratégia 3 – Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de capacitação.	Relatório da Capacitação	<u>Nº de relatório elaborado</u> x100 <u>Nº de capacitação realizada</u>



## 5 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	2013									
	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Estratégia 1 - Atividade 1. Realizar uma reunião com a diretora da DIEPS e sua equipe para apresentação do projeto de intervenção.	x									
Estratégia 1 - Atividade 2. Elaborar o conteúdo programático do Seminário de sensibilização, incluindo a sequência de atividades, com respectiva carga horária, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.	x	x								
Estratégia 1 - Atividade 3. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do Seminário.	x	x								
Estratégia 1 - Atividade 4. Elaborar o cronograma de realização do Seminário, com a direção e equipe de trabalho, considerando suas rotinas.		x								
Estratégia 1 - Atividade 5. Elaborar o material educativo para serem, respectivamente, distribuídos entre os profissionais.		x								
Estratégia 1 - Atividade 6. Realizar o Seminário de sensibilização.			x							
Estratégia 1 - Atividade 7. Realizar a avaliação do Seminário.			x							
Estratégia 1 - Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de sensibilização.			x							
Estratégia 1 - Atividade 9. Elaborar o conteúdo programático da Oficina de trabalho, incluindo a sequência de atividades para a elaboração das dimensões das diretrizes gerais do sistema de monitoramento e supervisão dos cursos, descrição das estratégias utilizadas e recursos didáticos necessários.			x							
Estratégia 1 - Atividade 10. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução da Oficina de Trabalho.				x						
Estratégia 1 - Atividade 11. Realizar a Oficina de Trabalho.				x						
Estratégia 1 - Atividade 12. Realizar a avaliação da Oficina.				x						
Estratégia 2 - Atividade 1. Realizar reunião com a direção e equipe de trabalho (supervisores pedagógicos) para discutir e desenhar a estrutura organizacional do sistema.				x						
Estratégia 2 - Atividade 2. Elaborar com a equipe os instrumentos de supervisão, que comporão o manual de supervisão a ser elaborado, com a finalidade permitir a sistematização das informações, cuja interpretação possibilitará escolher estratégias que (re)direcionem as atividades conforme as				x						

necessidades.										
Estratégia 2 - Atividade 3. Desenhar o fluxo e as suas fases, compondo o ciclo da supervisão.				x	x					
Estratégia 2 - Atividade 4. Descrever as atividades da fase preparatória da supervisão e seus instrumentos.				x	x					
Estratégia 2 - Atividade 5. Descrever as atividades da fase de supervisão <i>in loco</i> e seus instrumentos.				x	x					
Estratégia 2 - Atividade 6. Descrever as atividades da fase da supervisão de consolidação dos dados e seus instrumentos.				x	x					
Estratégia 2 - Atividade 7. Elaborar os formulários de acompanhamento gerencial dos cursos.					x					
Estratégia 2 - Atividade 8. Descrever as atribuições da equipe de supervisão.					x					
Estratégia 2 - Atividade 9. Elaborar o manual de monitoramento e supervisão.						x				
Estratégia 2 - Atividade 10. Realizar avaliação e elaborar um relatório com a análise do processo de estruturação do Sistema de Monitoramento e Supervisão dos cursos da área da saúde.						x	x	x	x	x
Estratégia 3 - Atividade 1. Elaborar o Plano de Curso (Currículo) da capacitação, incluindo justificativa, perfil da clientela, competências, objetivos de aprendizagem, metodologia e avaliação.				x						
Estratégia 3 - Atividade 2. Definir a equipe de docentes do curso de capacitação.				x						
Estratégia 3 - Atividade 3. Elaborar o Guia do Curso e do Facilitador, incluindo a sequência de atividades, com carga horária, descrição das estratégias de ensino/aprendizagem e recursos didáticos necessários (artigos, textos etc).				x	x					
Estratégia 3 - Atividade 4. Definir os recursos necessários (humanos, materiais, didáticos e financeiros) à execução do curso.				x	x					
Estratégia 3 - Atividade 5. Elaborar o cronograma de realização do curso, com os supervisores pedagógicos e a equipe gestora da DIEPS, considerando o cronograma de atividades dos cursos.										
Estratégia 3 - Atividade 6. Realizar o curso de capacitação.				x	x					
Estratégia 3 - Atividade 7. Realizar a avaliação da capacitação.					x					
Estratégia 3 - Atividade 8. Elaborar um relatório com a análise do processo de capacitação.					x					

## 6 ORÇAMENTO

No orçamento do projeto deverá sistematicamente enumerar os custos estimados dos recursos e atividades planejadas. As estimativas precisam ser realistas, mantendo em mente um orçamento e uma previsão mais do que uma declaração definitiva de custos e preços (JANOVSKY, 1995).

Muitas organizações diferenciam entre custos principais, que ocorrem apenas uma vez durante a vida do projeto, e custos operacionais ou periódicos, que recorrem regularmente. Uma característica importante dos custos periódicos é que estes usualmente continuam no decorrer do período do projeto e após o encerramento do financiamento externo. Financiadores são geralmente precavidos em financiar custos periódicos a menos que estes sejam projetados para reduzirem substancialmente após o programa estar desenvolvido e estabelecido. Abaixo segue uma proposta de orçamento:

<b>1. CUSTEIO</b>			
<b>1.1. Material de consumo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário (R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
Papel A4	05 Resma	15,00	75,00
Cartucho de tinta preto	02	100,00	200,00
Cartucho de tinta colorido	02	120,00	240,00
Material de escritório	-	-	200,00
Subtotal	-	-	<b>R\$ 715,00</b>
<b>1.2. Pessoal</b>	<b>Número/tempo</b>	<b>Valor unitário(R\$)</b>	<b>Total (R\$)</b>
Docentes da capacitação – 80 horas aula	20 horas	80,00 Doutor	1600,00
	40 horas	70,00 Mestre	2800,00
	20 horas	60,00 Especialista	1200,00
Subtotal	-	-	<b>R\$ 5.600,00</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>R\$ 6.315,00</b>

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel – **Formação e supervisão de professores: uma nova abrangência.** Lisboa: FPCEUL Sísifo Revista de Ciência da Educação n° 8, 2009

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José – **Supervisão da Prática Pedagógica** – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1987

ALVES, Nilda (coordenadora). **Educação & Supervisão: o trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Cortez, 1986.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (ORGS.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 1986.

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Orgs.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais.** São Paulo: Cortez, 1986.

Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Legislação. Disponível em <<http://www.assers.org.br/legislacao.html>>. Acesso efetuado em 10/06/2007.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n° 9.394/96. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em 29/06/2007.

BRASIL. Lei n° 7.132/1978. Disponível em <http://www.assers.org.br/legislacao.html>. Acessado em 10/06/2007.

BRASIL. Projeto de Lei da Câmara PLC n°. 132/2005. Disponível em <<http://www.assers.org.br/legislacao.html>>. Acessado em 10/06/2007.

BRASIL. Lei n°. 7.132. Disponível em <<http://assers.org.br/legislacao>>. Acessado em 24/06/2007.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal. 1988.

CAETANO, Ana Paula. Dilemas dos Professores. In: ESTRELA, Maria Teresa. **Viver e construir a profissão docente.** Porto: Porto Editora, 1997.

CECCIM, R. B. Trabalho em Saúde: integração ensino-serviço é aprender fazendo. Rio de Janeiro, 2008a.

CECCIM, R. B. A emergência da educação e ensino da saúde: interseções e intersectorialidades. Revista Ciência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2008b.

COSTA, C. C. C. et. al. Curso técnico de enfermagem do PROFAE-Ceará: a voz dos supervisores. Texto contexto - Enfermagem. Florianópolis, v.17, n.4, out./dez. 2008.

DONABEDIAN, A. "Continuity and Change in the Quest for Quality", in Clinical Performance and Quality in Health Care, 1(1): 9-16, 1993.

DONABEDIAN, A. A Gestão da Qualidade Total na Perspectiva dos Serviços de Saúde. Rio de Janeiro, Qualitymark, 1994.

DUFFY, F. The ideology of supervision. In: FIRTH, G.; PAJAK; E. (Ed.). *Handbook of research on school supervision*. New York: MacMillan, 1998. p. 181-199.

FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje – problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. ABENO, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2008.

FRANCO, T. B. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 161-68, set./dez. 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

FUGAZZA, A. P. et al. *Reflexão da educação permanente na saúde*. Florianópolis: SC, 2009.

GRINSPUN, Mirian Paura S. Z. (coordenadora). **Supervisão e Orientação Educacional: perspectivas de integração na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

JANOVSKY, K. *Formulação de projetos e elaboração de propostas*. Gênebra: Organização Mundial da Saúde, 1995.

LEAL, Adriana; HENNING, Paula – Do Exame da Supervisão ao Autoexame dos Professores: estratégias de regulação do trabalho docente na Supervisão Escolar. *Brasil: Revista Currículo sem Fronteiras*, v.9, n.1, pp.251-266, 2009

MATTA, G. C. *Estado, Sociedade e Formação Profissional em Saúde. Contradições e desafios em 20 anos de SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 410p.

MERHY, E. E. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Campinas – SP, v.9, n.16, p.161-77, fev. 2005.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre:RS, ARTMED, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.

SOARES, Margarida – Supervisão Pedagógica - Para uma prática de ensino mais eficaz, mais comprometida, mais pessoal e mais autêntica. Matosinhos: CFAE Ozarfaxinars E-revista nº 12, 2009

VASCONCELOS, A. M.. **Projeto pedagógico: construção coletiva da identidade da escola – um desafio permanente**. *Revista Educação em Movimento*. Curitiba, v.1, n.1, p.25-32, jan/abr,2002.

VIEIRA, Flávia – Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. Campinas (Brasil): *Revista Educação & Sociedade*, vol. 29, n 105, pp. 197-217, 2009

## ANEXOS



ESCOLA DE SAÚDE  
PÚBLICA DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
*Secretaria da Saúde*

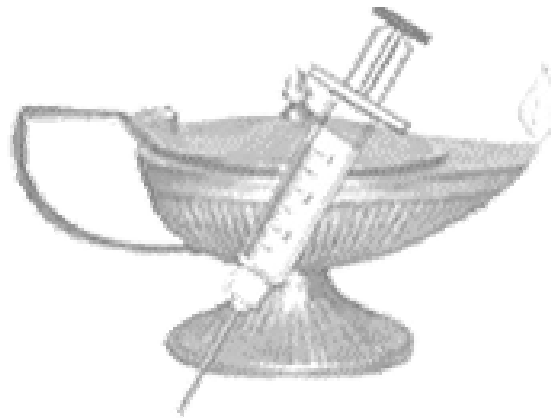


**ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL - E-TEC BRASIL**  
**ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ - ESP/CE**

**CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM**

SUPERVISORA:

**DATA DA VISITA:**



Fortaleza – Ceará

## RELATÓRIO DE SUPERVISÃO

### OBJETIVO

#### GERAL:

- Acompanhar o funcionamento dos cursos de Formação Técnica em Enfermagem semi-presencial.

#### ESPECÍFICOS:

- Observar as condições da estrutura física das salas de aula.
- Verificar a disponibilidade de material e recursos didáticos utilizados no processo de aprendizagem.
- Analisar a frequência e os planejamentos das aulas com os tutores.
- Dar encaminhamento às eventuais situações-problemas surgidas curso.
- Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos tutores e discentes no decorrer do curso.
- Aplicar um instrumento de avaliação do curso aos facilitadores e discentes.



## ASPÉCTOS PRINCIPAIS

COORDENAÇÃO		DDD	FONES	E-MAIL
		FAX		
MUNICÍPIOS				
MUNICÍPIO	INICIO	ESCOLA		
ENDEREÇO			FONE	
DIREÇÃO			FONE	
CORDENAÇÃO		FONE	E-MAIL	
TUTORES		FONE	E-MAIL	

Aspectos Técnicos:

Nº	Descrição	Situação Atual
01	Estrutura da escola	
02	Funcionamento do curso	

### Aspectos Pedagógicos:

Nº	Descrição	Situação Encontrada
01	Recursos didáticos	
02	Processo de ensino-aprendizagem	
03	Desempenho do professor/facilitador	

### Dificuldades Encontradas:

Nº	Descrição	Encaminhamentos
01		

### PARECER TÉCNICO:

**POSITIVO:**

**NEGATIVO:**

**OBS:**

**SUGESTÃO:**

**ANEXOS**